



Em busca da excelência

José Goldemberg

RESUMO

Uma análise é feita dos critérios pelos quais se mede a excelência das universidades e como a Universidade de São Paulo se situa em comparação com outras universidades no exterior. No anexo são salientadas, de forma sucinta, as principais contribuições da USP para o avanço da ciência e a sociedade nos seus 80 anos de existência.

Palavras-chave: universidade pública; excelência acadêmica; impacto científico; contribuições à sociedade.

ABSTRACT

An analysis is made of the criteria of excellence of universities and how the University of São Paulo compares with universities abroad. In the annex we highlight the main contributions of the University of São Paulo to the advance of science and society in its 80 years of existence.

Keywords: *public university; academic excellence; scientific impact; contributions to society.*

A

busca de excelência numa universidade tem dois objetivos principais:

- 1) atrair os melhores e mais criativos estudantes e professores para um lugar onde poderão trabalhar e desenvolver suas aptidões;
- 2) dar à sociedade os conhecimentos científicos, técnicos e artísticos indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Existem cerca de 10 mil universidades no mundo, mas a grande maioria delas tem o papel exclusivo de formar especialistas nas diversas áreas necessárias ao nível de desenvolvimento do país. Antes mesmo da criação de universidades, muitos países criaram escolas indispensáveis para a preparação dos quadros necessários para seu funcionamento adequado. Um exemplo histórico importante é o da criação, por Napoleão Bonaparte, da Escola Politécnica de Paris, que era uma escola militar para formar os oficiais de que o exército francês necessitava.

No Brasil, foram criados em 1827 os primeiros cursos jurídicos na Faculdade de Direito, em Olinda e em São Paulo, “que se destinavam a formar governantes e administradores públicos” para o país. Em 1891 foi proposta a criação de uma Escola Politécnica, com cursos de agronomia e zootecnia, de artes e manufatura ou engenharia industrial, de comércio, contabilidade e finanças. À medida que

os países crescem e se desenvolvem, outras necessidades se manifestam de forma clara, o que dá origem a novas escolas e eventualmente federações de escolas ou universidades. A maioria delas se dedica essencialmente a formar profissionais como médicos, advogados, engenheiros, economistas, geólogos, músicos, literatos e outros.

Sucedem que os seres humanos são diferentes uns dos outros, e surgem, ao longo dos anos, pessoas com dotes excepcionais em cada uma dessas áreas e capazes não apenas de repetir o que aprenderam, mas de criar. Exemplo marcante dessa criatividade é o legado dos grandes escultores da Grécia antiga ou mesmo de grandes músicos, como Mozart e Beethoven, e isso também ocorre nas áreas científicas e técnicas.

Muitas universidades tentam estimular esse processo criando condições favoráveis para tal. Na área científica e técnica isso é feito com laboratórios de pesquisa. Na área de humanidades, com bibliotecas, teatros e outros recursos adequados.

Governos apoiam esse processo, sobretudo em universidades públicas, como a Universidade de São Paulo, plenamente conscientes de que é delas que vão sair os profissionais capazes de gerir os empreendimentos públicos e privados. Mais ainda, é nelas que são absorvidas as tecnologias e os conhecimentos mais modernos existentes no mundo e que são incorporados e transferidos para a realidade local.

JOSÉ GOLDEMBERG é professor do Instituto de Energia e Ambiente (IEE-USP) e ex-reitor da USP.

Com frequência, novas descobertas, novos conhecimentos técnicos e até novas ideias filosóficas ou políticas, que podem ter um papel transformador na sociedade, são desenvolvidos nas universidades.

A criação da Universidade de São Paulo sob o impulso de Fernando de Azevedo, Julio Mesquita Filho e outros seguiu esse roteiro, sendo hoje uma das maiores universidades do mundo.

COMO AVALIAR A EXCELÊNCIA DA USP?

O critério mais comum, que é baseado na reputação e prestígio intelectual dos seus profissionais e cientistas, é subjetivo e dá margem a controvérsias. Ainda assim, em muitos casos ele é adequado, como ocorre com cientistas ou escritores que receberam prêmios de grande visibilidade, como o Prêmio Nobel ou outros equivalentes. Como se sabe, o Prêmio Nobel não inclui diversas atividades científicas, pois não constam do testamento de Alfred Nobel, como a área ambiental, por exemplo.

Na USP, vários cientistas podem ser destacados, como Gleb Wataghin, na área de raios cósmicos, e vários outros, que foram contratados na Europa em 1934 e deram grande impulso à universidade. Entre os brasileiros que sucederam os estrangeiros há nomes óbvios, como Maurício da Rocha e Silva, na medicina, Antonio Candido, na literatura, Mario Schenberg, na física, Florestan Fernandes, na sociologia, e muitos outros.

Critérios objetivos têm sido formulados para avaliar a excelência, dos quais os principais são:

- o *ranking* da universidade em comparação com outras;
- o número de publicações e o seu impacto, bem como contribuições para a formulação e adoção de políticas públicas.

Existem várias organizações que analisam o desempenho das universidades mundiais adotando diversos critérios. Os do Times Higher Education (THE), por exemplo, são os seguintes:

- pesquisa – 30%;
- ambiente de ensino e pesquisa – 30%;
- tamanho da universidade, orçamento, reputação – 50%;
- cooperação internacional – 10%.

Nessa classificação a USP aparece na 132ª posição. A grande maioria das universidades mais bem colocadas encontra-se nos Estados Unidos (37), na Inglaterra (26) e nos países da Organisation for Economic Co-operation and Development – OECD. Entre os países em desenvolvimento constam no *ranking* apenas a China (com sete universidades), Singapura, Taiwan, Rússia e Brasil (com a USP). As universidades dos 165 países restantes estão classificadas abaixo da USP.

O número de publicações de professores da USP em revistas no exterior está aumentando substancialmente, como se vê na Figura 2.

Mais significativo, contudo, é o “fator de impacto”^{*} dessas publicações. Como é bem sabido, artigos publicados nas revistas mais importantes (nas diversas áreas) têm um impacto médio muito elevado: 47 para a *Nature*, 20 para a *Science*, 14 para a *Cell*, 8 para a *Lancet* e 3 para a *Energy Policy*. Ele é mais elevado que o das outras universidades públicas de São Paulo, mas ainda assim é inferior ao de várias outras universidades do mesmo tipo, como a Universidade da Califórnia (Figura 3).

O número de artigos por cientistas é também um indicador usado frequentemente. A Figura 4 mostra esse valor para várias universidades mundiais, colocando a USP numa posição favorável.

Como é natural, essa produção científica varia substancialmente de área para área, como mostram as figuras 5, 6 e 7, para as áreas de ciências exatas, biológicas e humanas.

Destaques na área de ciências exatas são o Cena, o IFQSC e o IQSC. Nas ciências biológicas, a EEFÉ e o IMT. Nas ciências humanas, Esalq, FAU, FE, FEA, FFCLRP e MP.

Esses indicadores não captam a contribuição das diversas unidades da USP para a formulação de políticas públicas e sua implementação.

Uma leitura atenta no relatório preparado para marcar os 80 anos da USP permite identificar as contribuições marcantes das diversas unidades (ver Anexo).

Agradeço à dra. Heloisa Barbuy pela ajuda na preparação deste artigo.

* O fator de impacto de um artigo é o número de citações recebidas por ele nos dois anos posteriores à sua publicação.

FIGURA 1

RANKING DAS UNIVERSIDADES

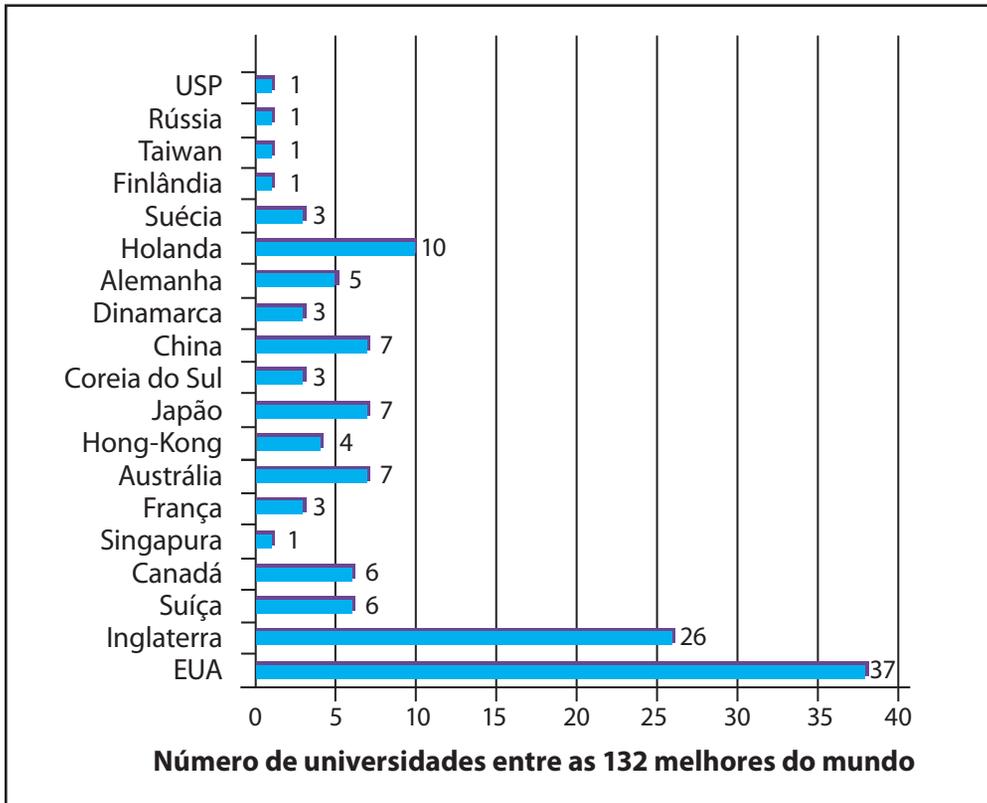


FIGURA 2

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NO EXTERIOR

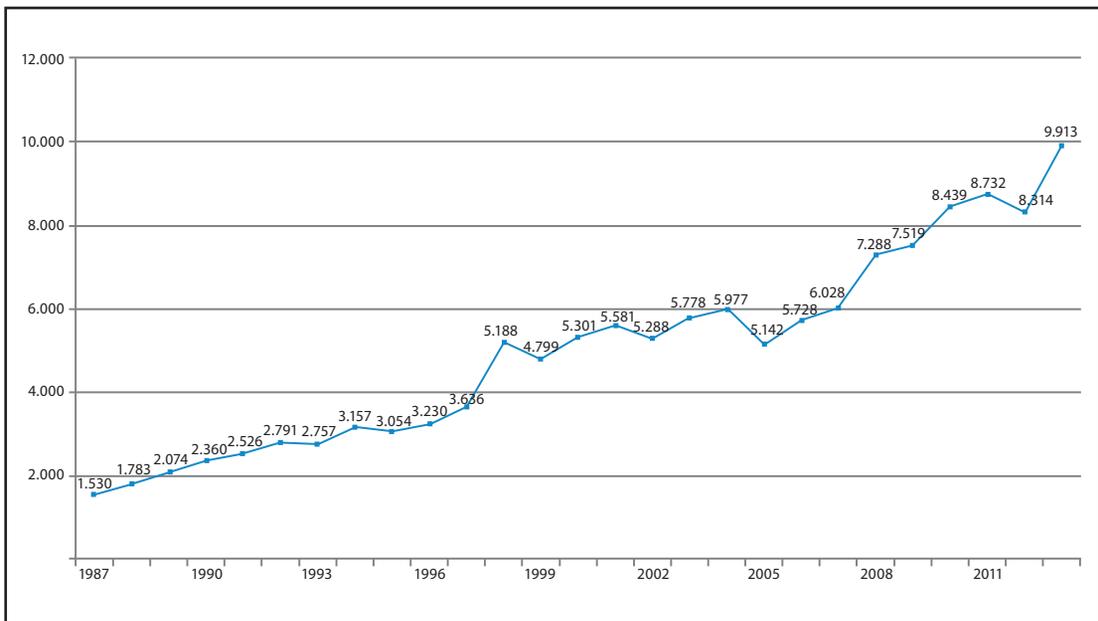


FIGURA 3

FATOR DE IMPACTO DE VÁRIAS UNIVERSIDADES E DO CNRS (FRANÇA)

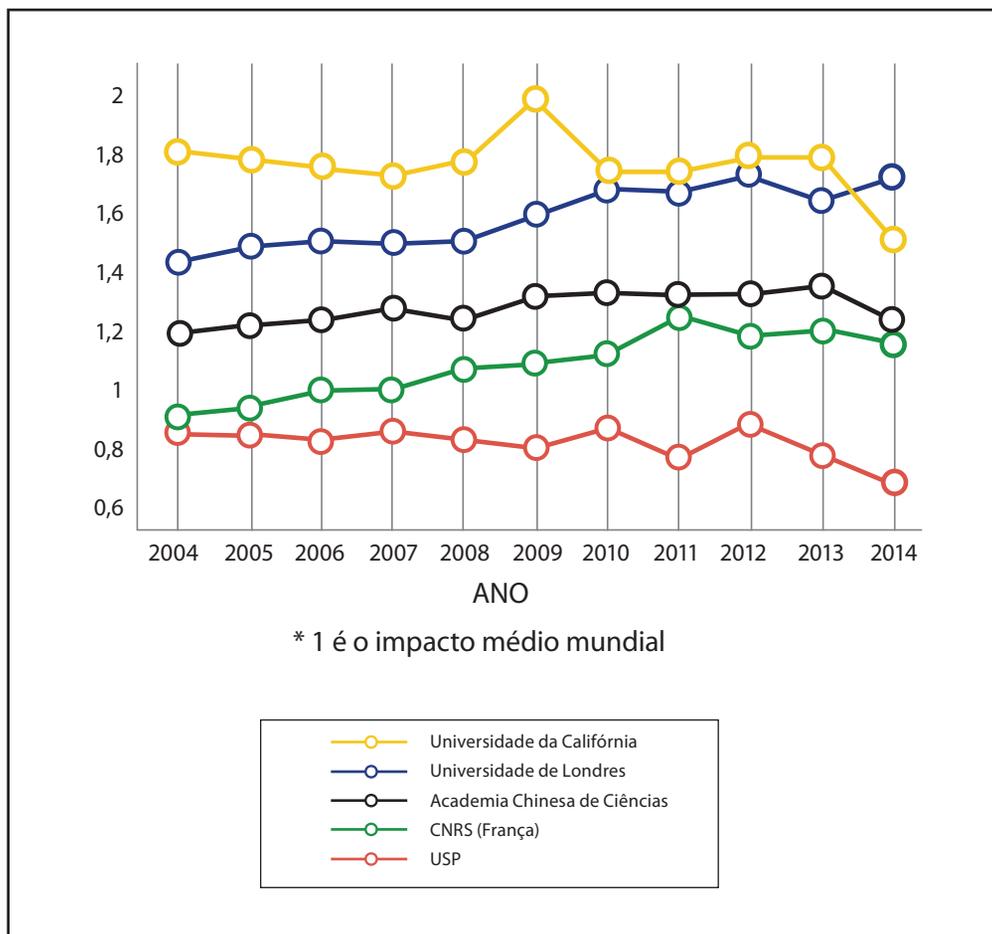


FIGURA 4

ARTIGOS CIENTÍFICOS POR PESQUISADOR

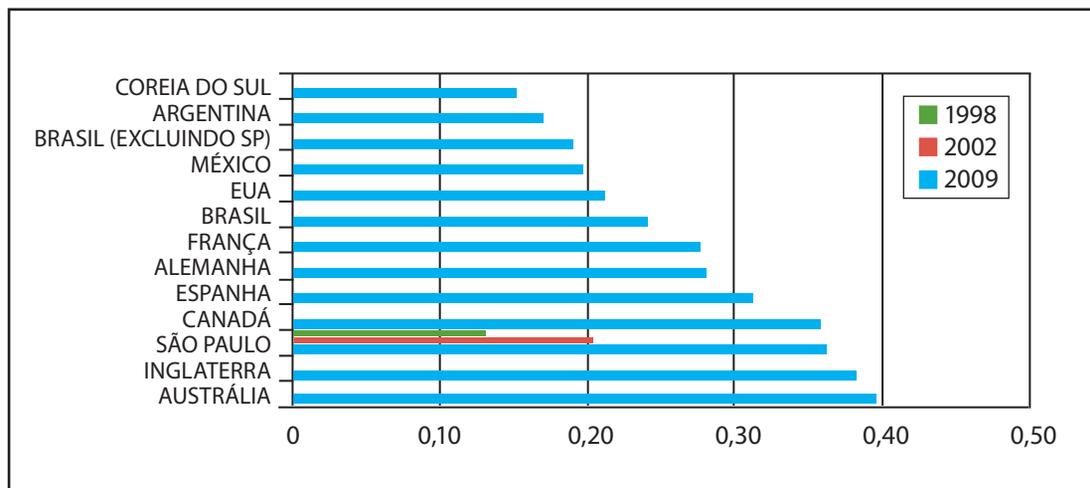


FIGURA 5

TRABALHOS PUBLICADOS POR DOCENTES NO EXTERIOR

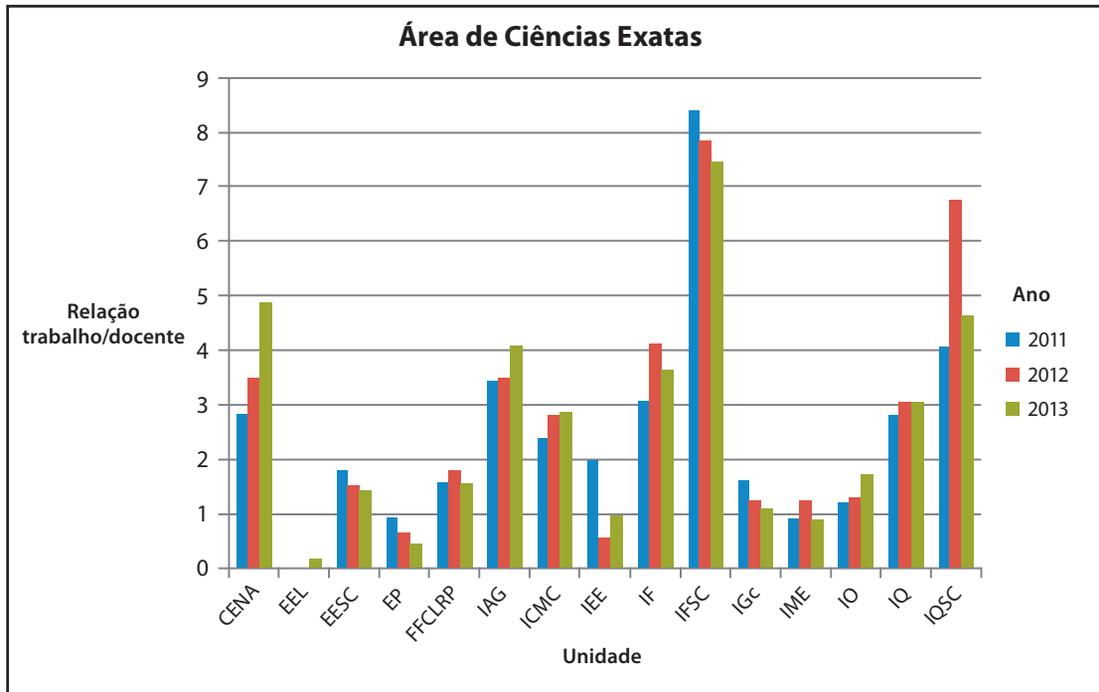


FIGURA 6

TRABALHOS PUBLICADOS POR DOCENTES NO EXTERIOR

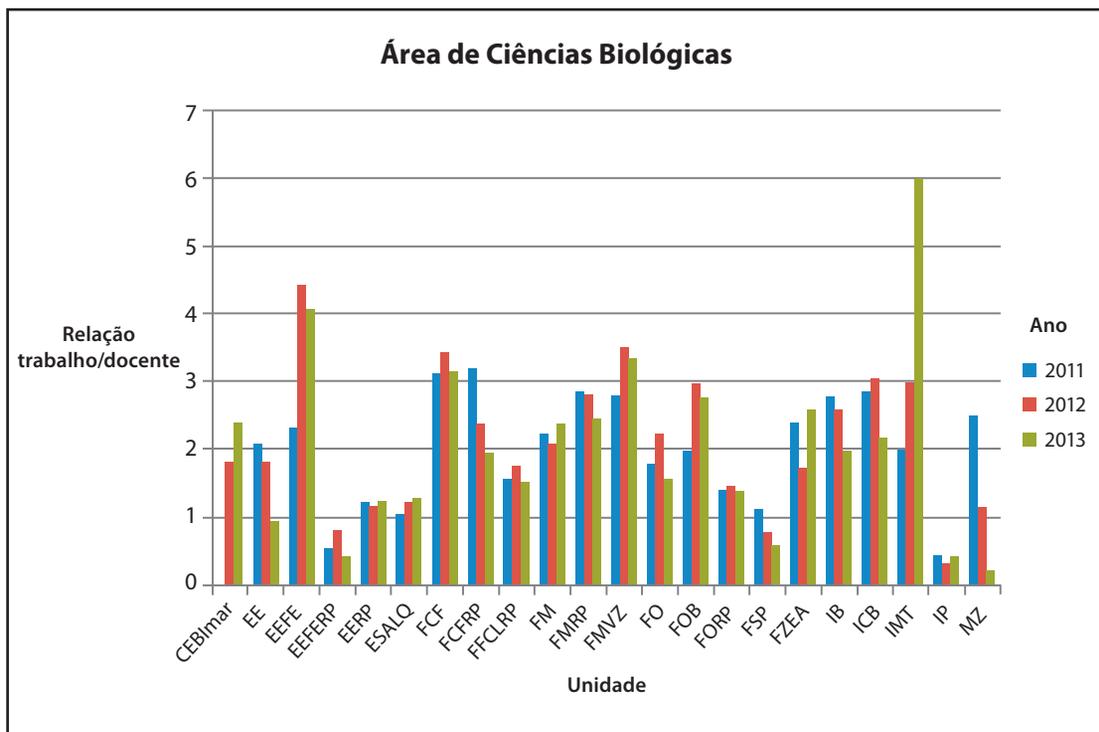
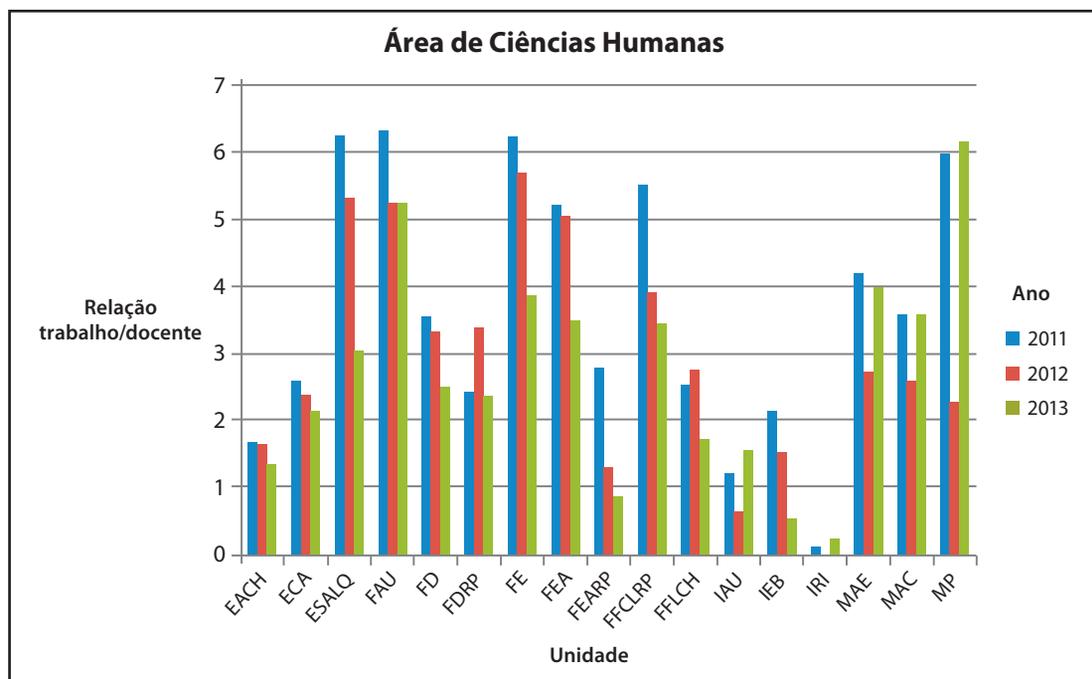


FIGURA 7

TRABALHOS PUBLICADOS POR DOCENTES NO EXTERIOR



CONCLUSÕES

Nas diversas classificações propostas para o desempenho das universidades no mundo, a USP se situa entre as 200 melhores. No ranking do Times Higher Education ela se situa na posição 132.

Apenas cinco países em desenvolvimento têm representantes entre essas 132 universidades (China, Singapura, Hong-Kong, Taiwan, Rússia e Brasil).

No que se refere ao número de artigos científicos publicados por pesquisador, a USP está bem colocada.

O fator de impacto das publicações da Universidade de São Paulo está abaixo da média mundial, declinando nos últimos anos.

A produção científica das diversas unidades da USP varia muito de unidade para unidade.

RECOMENDAÇÕES

Elevar a excelência de uma universidade é uma tarefa difícil em quaisquer circunstâncias. Na situação que a USP enfrenta no momento, com sérias restrições orçamentárias, é uma tarefa ainda mais difícil.

Uma das soluções para esse problema é estimular a cooperação internacional com os recursos disponíveis na Fapesp e outras agências de financiamento do país.

No âmbito interno da universidade, caberiam medidas tornando mais rigorosa a avaliação dos docentes individualmente, o que é feito pela RDIDP, e a criação de novos mecanismos de avaliação dos departamentos.

ANEXO

Resumimos aqui uma avaliação das respostas dos diretores das unidades da USP quando solicitados a apresentar as principais contribuições de sua unidade nos últimos 80 anos. Em cada unidade é dado o ano de sua criação.

EACH – Escola de Artes, Ciências e Humanidades (2005)

Foi criada para ampliar a presença da USP na própria cidade de São Paulo. Extensão universitária e difusão cultural têm um papel predominante na ação da EACH.

ECA – Escola de Comunicações e Artes (1966)

Origem organicamente enraizada no processo cultural brasileiro. Formação dos principais profissionais do país na área de comunicações.

EEFE – Escola de Educação Física e Esporte (1931)

Boa atividade de pesquisa em revistas de grande impacto.

EE – Escola de Enfermagem (1942)

Compromisso original de formar enfermeiros no modelo Nightingale.

EP – Escola Politécnica (1893)

Criada tendo como modelo o Technische Hochschule alemão. Teve um papel central no desenvolvimento industrial do estado em todas as áreas, acompanhando os progressos tecnológicos mundiais. Teve papel pioneiro na introdução da tecnologia do concreto, construção civil em geral, hidráulica e mecatrônica.

FAU – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1948)

Políticas públicas referentes à preservação do patrimônio urbano e política de habitação e planejamento urbano em plano federal e municipal.

FCF – Faculdade de Ciências Farmacêuticas (1989)

Protagonista na criação da Fundação para o Remédio Popular (Furp). Estudos iniciais sobre medicamentos genéricos e criação da Anvisa. Pesquisas na área das “doenças negligenciadas”.

FD – Faculdade de Direito (1827/1934)

Presença constante na elaboração de dispositivos legais, da Constituição Federal aos códigos

jurídicos, além de legislação sobre matérias específicas. Ocupação de altos cargos públicos nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Exemplificativamente: contribuição para a redação final da Constituição de 1988 por Ada Pellegrini Grinover, José Afonso da Silva e Miguel Reale Jr.; emenda constitucional que determinou uma fração mínima das receitas para Educação pela ministra Esther de Figueiredo Ferraz (1983); preparação do Código de Processo Civil, sob Alfredo Buzaid, ministro da Justiça (1974); novo Código Civil, sob a liderança de Miguel Reale (2002); coordenação do Código de Defesa do Consumidor por Ada Pellegrini Grinover (1990), além de inúmeros outros.

FE – Faculdade de Educação (1969)

O número dos egressos da faculdade no ensino fundamental é restrito, mas uma parcela considerável dos professores em faculdades de educação públicas e privadas no país se formou na FE.

FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (1946)

Na área de políticas públicas, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) desenvolveu e calcula diversos índices econômicos utilizados por órgãos públicos para medir a inflação e reajustar impostos e contratos. Em outras áreas, a FEA foi pioneira em estudos sobre gestão da inovação tecnológica. Revolucionou também o ensino de contabilidade no país e formou economistas que ocuparam os mais altos cargos nos governos municipal, estadual e federal, como Antonio Delfim Neto, João Sayad e Affonso Celso Pastore.

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (1934/1970)

Na época de sua fundação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da qual a FFLCH se originou em 1970, teve no seu corpo docente cientistas europeus recrutados por Teodoro Ramos, entre os quais Claude Lévi-Strauss, Gleb Wataghin, Roger

Bastide e outros, que abriram novos caminhos no mundo universitário do país. Mais recentemente seus professores desenvolveram estudos sobre a teoria da dependência (Fernando Henrique e outros); na literatura, os trabalhos de Antonio Candido e Alfredo Bosi; na sociologia, Florestan Fernandes, com seus estudos sobre a transição do regime escravista para o trabalho livre no país; e, na história, Sergio Buarque de Holanda, entre outros.

FM – Faculdade de Medicina

(1912/1934)

A mais antiga faculdade de medicina do país teve um papel fundamental na introdução do ensino médico associado a hospitais universitários, exemplo dos quais é o Hospital das Clínicas.

Ao longo de sua história, foi pioneira na implantação de novas técnicas, que representaram avanços científicos na área médica, que vão desde transplante de rins (1965), transplante de fígado (1968), transplante de coração (1968), a radiofármacos e cirurgia robótica (2013). O Instituto do Coração é um dos mais avançados do mundo.

A FM teve enorme impacto na evolução da medicina no país, com figuras marcantes como Euryclides de Jesus Zerbini e Adib Jatene, ex-ministro da Saúde.

FMVZ – Faculdade de Medicina

Veterinária e Zootecnia (1919/1934)

Teve um papel importante na erradicação de doenças aviárias e no confinamento comercial de bovinos, o que contribuiu para que o país se tornasse grande exportador de frangos e bovinos.

O Hospital Veterinário da FMVZ é o maior hospital do gênero na América Latina.

O prof. Zeferino Vaz teve um papel fundamental na criação da Unicamp.

FO – Faculdade de Odontologia

(1900/1934)

Papel significativo no atendimento à população no Hospital Universitário (HU) e avanços nas tecnologias odontológicas.

FSP – Faculdade de Saúde Pública

(1918/1934)

Introduziu os estudos de saúde pública no país com o apoio da Fundação Rockefeller. Entre as principais contribuições científicas, destacam-se as pesquisas sobre fluoretação da água, controle da tuberculose, hanseníase e estatística de saúde. Teve um papel de destaque na implementação dos programas do Sistema Único de Saúde (SUS) e análise do aumento dos custos dos novos tratamentos.

IAG – Instituto de Astronomia,

Geofísica e Ciências Atmosféricas

(1927/1934)

Tem uma longa tradição de observações meteorológicas na cidade de São Paulo, desde 1933, e instrumentação astronômica, participando no consórcio para construção dos grandes observatórios astronômicos nos Andes. Mais recentemente, tem contribuído com os trabalhos do IPCC e variações climáticas no Brasil, bem como dos impactos locais e regionais das emissões urbanas na qualidade do ar.

IB – Instituto de Biociências (1969)

Contribuiu para o sequenciamento dos genomas de bactérias. Foi pioneiro em estudos de ecologia no país. Tem participado ativamente nas discussões sobre a Lei Nacional de Biossegurança e na conservação e manejo de áreas de preservação ambiental, área na qual se destaca o prof. Paulo Nogueira Neto, que criou a Secretaria Especial de Meio Ambiente (Sema), em 1973, que deu origem depois ao Ministério do Meio Ambiente.

ICB – Instituto de Ciências Biomédicas

(1969)

O ICB se destacou em seus 45 anos de existência por trabalhos de pesquisas importantes em diversas áreas: recuperação dos parâmetros cardiovasculares, radioautografia sobre o papel

dos hormônios ovarianos, farmacologia e parasitologia, com contribuições marcantes de Flavio Fava de Moraes, Erney Plessman Camargo, entre outros. O Museu da Anatomia Humana Professor Alfonso Bovero, com projetos em parceria com Petrobras e Vale do Rio Doce, é exemplo das atividades na área de implementação de políticas públicas.

IEE – Instituto de Energia e Ambiente (1912/1986/2013)

Iniciando suas atividades na área de eletrotécnica (1912), o Instituto ampliou suas atividades para a área de energia (1986) e, mais recentemente, meio ambiente (2013). As principais áreas de pesquisa são: estudos e proteção contra descargas atmosféricas, gás, bioenergia, energias renováveis em geral e análises de sistemas energéticos. Vários dos integrantes do IEE ocuparam funções importantes no governo federal, em agências reguladoras e estatais como a Petrobras.

IEA – Instituto de Estudos Avançados (1986)

Criado para estimular reflexão e estudos interdisciplinares sem a carga didática normal das demais unidades da universidade. Participa ativamente da rede internacional de institutos de estudos avançados. Ao longo de seus 28 anos, convidou eminentes pensadores, como John Kenneth Galbraith, para proferir conferências, e realizou seminários importantes sobre os grandes temas da atualidade.

IEB – Instituto de Estudos Brasileiros (1962)

Criado sob a liderança de Sergio Buarque de Holanda, tem um acervo considerável de coleções originais de obras de grandes intelectuais brasileiros, como Mario de Andrade, Caio Prado Jr., Graciliano Ramos, Portinari. O edifício Brasileira foi especialmente projetado para abrigar o IEB ao lado da Biblioteca Guida e José Mindlin.

IF – Instituto de Física (1934/1970)

O IF foi a matriz da introdução da física moderna no Brasil. Criado por Gleb Wataghin, um dos cientistas contratados por Teodoro Ramos em 1934, atraiu imediatamente alunos brilhantes, como Cesar Lattes, Mario Schenberg e outros. Já em 1935, Wataghin publicava em revistas internacionais resultados dos seus estudos pioneiros sobre raios cósmicos. Durante a década dos 50, o IF instalou dois aceleradores nucleares. Um de seus professores, Marcello Damy de Souza Santos, instalou o primeiro reator nuclear para pesquisa na América Latina. Na década de 1960, foi criado o Laboratório do Estado Sólido, dando início a esse tipo de pesquisa no Brasil.

IG – Instituto de Geociências (1937/1969)

Teve papel pioneiro no país nos estudos de geocronologia, geoquímica de superfícies e meio ambiente. Em políticas públicas, as pesquisas na Antártida marcam a presença do Brasil naquela área.

IME – Instituto de Matemática e Estatística (1934/1970)

Os professores italianos contratados por Teodoro Ramos, como Luigi Fontappie e Germano Albanese, que foram sucedidos por Omar Catunda e Benedito Castrucci, introduziram os estudos modernos de matemática no país. Estudos e aplicações da ciência da computação e matemática aplicada foram introduzidos em 1970, com a importação de computadores.

IMT – Instituto de Medicina Tropical (1959)

Teve um papel importante na queda da mortalidade no país. Seus estudos sobre malária, doença de chagas, micoses, dengue, leishmaniose e a colaboração com o Hospital das Clínicas da USP foram marcantes ao longo de sua existência.

IP – Instituto de Psicologia

(1934/1969)

Originalmente Instituto da FFCLH, era voltado para os temas da educação e aprendizagem, expandindo-se depois para psicologia clínica, psicologia experimental e psicologia social e do trabalho.

IQ – Instituto de Química (1934/1969)

Teve início em 1934 com os professores Heinrich Rheinboldt e Heinrich Hauptmann, vindos da Alemanha. Na década dos 70, teve grande impulso com o Programa Científico entre o CNPq e a National Academy of Sciences dos Estados Unidos. Áreas importantes de pesquisa são a de produtos naturais, liderada pelo prof. Otto Gottlieb, de genômica, bioenergia e novos materiais.

IRI – Instituto de Relações

Internacionais (2010)

Tem caráter interdisciplinar, como marca a produção de subsídios para a formulação de políticas públicas no campo das relações internacionais.

É responsável pela Cátedra José Bonifácio, que já foi ocupada por Ricardo Lagos, ex-presidente do Chile, e Enrique Iglesias, ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Tem tido papel importante na área de direitos humanos e migrações.

IO – Instituto Oceanográfico

(1946/1952)

Pioneiro no país em estudos oceanográficos, sob a direção do prof. Wladimir Besnard, e em operações de um navio oceanográfico em 1967. Tem bases em Cananeia e estudos ao longo da Costa Atlântica. O Navio Oceanográfico Wladimir Besnard realizou pesquisas na Antártida.

MAE – Museu de Arqueologia

e Etnologia (1989)

O museu é responsável por valioso patrimônio proveniente das sociedades indígenas americanas

do período pré-colonial até os dias atuais, com ênfase para o território brasileiro e a herança afro-brasileira.

MAC – Museu de Arte Contemporânea

(1963)

O seu acervo tem por base as coleções de Yolanda Penteadó e Ciccillo Matarazzo e inúmeras outras obras. Oferece cursos de extensão e um amplo programa de atividades educativas.

MZ – Museu de Zoologia (1969)

Possui um acervo de aproximadamente 11 milhões de exemplares obtidos ao longo de mais de um século de expedições. Líder nos estudos sobre a biodiversidade brasileira.

MP – Museu Paulista (1893/1963)

O Museu Paulista é uma referência no campo da história material, em especial no contexto da história paulista e paulistana. Uma das suas seções é o Museu Republicano Convenção de Itu, tendo como núcleo central de estudo temas e problemas históricos relacionados à configuração do regime republicano no Brasil.

FOB – Faculdade de Odontologia

de Bauru (1948/1962)

O diferencial entre a FOB e outras faculdades de odontologia é o “Centrinho”, especializado em reabilitação de fissuras labiopalatais, anomalias congênitas do crânio e da face e diferenciais auditivos, que atende pacientes de todo o país.

EESC – Escola de Engenharia

de São Carlos (1953)

Algumas das principais contribuições da EESC são trabalhos na estimulação ultrassônica de regeneração óssea, motores a álcool e estruturas de concreto pré-fabricado para túneis do Metrô e estruturas metálicas.

IASC – Instituto de Arquitetura de São Carlos (2010)

Realiza pesquisas de tecnologias de concretos leves com armadura em rede e planejamento urbano para várias prefeituras municipais.

ICMC – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação de São Carlos (1971)

Instalou o primeiro centro de robótica no país. Tem estudos em inteligência computacional e laboratório de computação bioinspirada para apoio a portadores de necessidades especiais.

IFSC – Instituto de Física de São Carlos (1994)

Desde sua fundação, sob impulso do prof. Bernard Crosse, de Sergio e Yvonne Mascarenhas, concentrou seu trabalho em pesquisas do estado sólido. Foi pioneiro em ressonância magnética, equipamentos na área de saúde e na criação de um parque tecnológico em São Carlos.

IQSC – Instituto de Química de São Carlos (1994)

Destacou-se em pesquisas com poliuretano derivado de mamona com propriedades inéditas em termos de material implantável e outros trabalhos na área de saúde.

EEL – Escola de Engenharia de Lorena (1969/2006)

Realizou trabalhos tecnológicos importantes, como o Projeto Niobio, que levou à produção de metal de alta pureza, química fina e etanol.

CENA – Centro de Energia Nuclear na Agricultura (1966)

Pesquisas nas áreas da agropecuária e ambiente por meio de técnicas nucleares (isótopos radioa-

tivos e radiações nucleares), com destaque para estudos sobre a Amazônia, melhoramento genético, floricultura, fruticultura e controle de pragas. Faz contribuições importantes para estudos do efeito estufa há mais de 30 anos.

ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1901/1934)

Desempenhou um papel fundamental na distribuição de conhecimento e de aperfeiçoamento no que tange a técnica e ciência, ensino do plantio, manejo das culturas, criação, colheita e armazenamento, economia e aproveitamento dos produtos agrícolas.

A introdução de método científico aplicado à agricultura, ação pioneira da Esalq, elevou no país a produtividade para as culturas de cana-de-açúcar, milho, sorgo, algodão, soja e cítricos. O ponto alto dessa atividade foi o Programa de Genética e Melhoramentos na década de 1970.

FZEA – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (1992)

Sua principal atividade é na área de melhoramento animal, principalmente bovino de corte.

EEFERP – Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto (2006)

Uma das linhas principais de atuação é a pesquisa e intervenções direcionadas à população idosa.

EERP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (1953)

Criada para apoiar a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a prática hospitalar e a saúde pública em geral.

FCFRP – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (1924/1983)

Importante papel na formação de lideranças para o ensino e políticas públicas do setor.

FDRP – Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (2007)

Tem participação ativa nas discussões atuais que envolvem desigualdade em suas várias dimensões e políticas públicas destinadas à população carcerária.

FEARP – Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto (1992)

Pesquisas na área de economia de baixo carbono e políticas públicas na autogestão de cooperativas.

FFCLRP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (1964)

Na área de políticas públicas, a faculdade tem um papel importante na educação e nos serviços à comunidade na área de psicologia.

FMRP – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (1950)

Destaque na pesquisa são a descobertas da bradicinina, pelos professores Mauricio da Rocha e Silva e Sérgio Henrique Ferreira, e sua importância no tratamento de hipertensão arterial, doença de chagas e outros. O Hospital das Clínicas da faculdade presta relevante serviço à população da região.

FORP – Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (1998)

Pesquisas sobre problemas gengivais e materiais dentários.

CEBIMAR – Centro de Biologia Marinha (1962)

Importante engajamento em questões ambientais marinhas.